

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE À  
APROPUC**

# PUCViva

Nº 1017 - 06/3/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

O Prédio Novo do campus Monte Alegre teve suas reformas atrasadas e o início das aulas aconteceu em meio ao término do conserto nos banheiros de três andares, reforma de 10 salas de aula (que passaram a contar com lousa digital, ar condicionado e melhor equipamento de projeção), além das salas de protocolo e ouvidoria.

Os funcionários, categoria que mais foi exposta aos problemas causados pelas reformas, reclamaram bastante. Foram mais de dois meses com muita poeira, barulho e o incômodo de se deslocarem alguns andares para se utilizarem de banheiros. Vários deles tiveram problemas respiratórios em virtude da poeira ou não conseguiam realizar as suas tarefas cotidianas em virtude do barulho. O Sesmt (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) procurou minimizar o problema oferecendo máscaras e fones de ouvido aos trabalhadores mais atingidos, mas isto dificultava o desenvolvimento de suas tarefas.

Conforme informamos em nossa edição anterior, as obras, que deveriam acabar antes das aulas começarem, sofreram atraso e só deverão terminar em meados de março. Enquanto isso alunos, professores e funcio-

## ATRASO DAS OBRAS TUMULTUA INÍCIO DAS AULAS NO CAMPUS MONTE ALEGRE

nários terão de conviver com os transtornos das construções.

Nas primeiras semanas vários professores tiveram que dar aulas ao som de marretas ou das makitas cortando cerâmica. Não foi sequer pensado em transferir estas aulas para salas longe do barulho.

### SEGURANÇA

Outro problema foi a utilização dos banheiros. Diariamente pessoas que circulam pelas proximidades do Prédio Novo utilizam-se dos banheiros do subsolo, mas com o fechamento dos banheiros desse pavimento essas pessoas tiveram que utilizar outros banheiros nos andares superiores, o que causou uma circulação anormal de pes-

soas no prédio da Ministro Godoy. A situação causou uma certa preocupação

nos trabalhadores do campus, o que fez com que a AFAPUC solicitasse o encerramento do expediente mais cedo durante o período de férias. A Fundasp atendeu parcialmente o pedido, liberando os funcionários às 20h, e não às 21hs como acontecia.

A APROPUC e a AFAPUC sempre se manifestaram contrariamente à instalação de catracas no campus.

Mas situações como esta poderiam ser melhor trabalhadas se a universidade dispusesse de um corpo de segurança próprio e treinado especificamente para a segurança de uma universidade.

### Reitora se manifesta no Consun sobre as obras

No início da primeira sessão do Conselho Universitário de 2017 a professora Maria Amália Andery, reitora eleita da PUC-SP, informou sobre as reformas que ocorrem na universidade. Para ela os atrasos que acontecem hoje são normais em qualquer obra com uma extensão como a atual.

A reitora explicou que as reformas também acontecem no campus Marquês de Paranaguá com a reforma de salas de aula, elevadores e auditórios e em Sorocaba, onde estão sendo reformados alguns anfiteatros.

As atuais reformas foram possíveis graças a um aporte do BN-

DES e parte de recursos da Fundasp, e deverão ter continuidade tão logo termine a atual etapa. O Prédio Novo deverá ter suas paredes externas pintadas, o que demandará uma cobertura dos atuais grafites, mas que deverão ser retomados mais adiante.

O funcionário Nalcir Antonio, diretor da AFAPUC, questionou a maneira como foram desenvolvidas as obras de reforma, sem uma efetiva comunicação aos funcionários e expondo os trabalhadores à insalubridade do ambiente.

Veja mais notícias sobre o Consun de 22/2 nas páginas internas desta edição.

**FORA TEMER!  
ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !  
CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!  
CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!  
PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FUNCIONÁRIO  
Fortaleça sua entidade!  
Associe-se  
à AFAPUC**

# Consun inicia trabalhos de 2017

A primeira sessão de 2017 do Conselho Universitário, realizada em 22/2, não apresentou grandes polêmicas. A reitora Maria Amalia Andery fez inicialmente um balanço das matrículas registradas até o momento e concluiu que os resultados se mantiveram dentro dos limites propostos no orçamento.

A professora informou que alguns cursos não obtiveram o número mínimo para a abertura de turmas, mas através de conversas com a Fundasp e discussão caso a caso com as chefias,

esses cursos foram autorizados a funcionar. Foi o caso de Filosofia, Ciências Sociais, História, Enfermagem, Língua Portuguesa e a os cursos de Engenharia. Mas outros cursos que estavam mais distantes do mínimo exigido não irão funcionar. Segundo o PUCviva apurou, estão nesta situação turmas de Artes do Corpo, Curadoria, Inglês, Serviço Social, Fono e Geografia, além dos cursos novos da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia.

Além da discussão sobre as reformas (veja matéria de

capa), o tema que demandou maior discussão foi o pedido de arquivamento do processo do aluno Ugo Camarori, da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Em 2014 ocorreu na Faculdade um trote violento que foi objeto de sindicância e posteriormente processo administrativo. O relato final da comissão isentou o aluno de culpa por falta de provas, mas a reitora nomeada Anna Cintra resolveu punir o estudante com advertência.

Embora não deixando de reprovar o trote aconte-

cido em Sorocaba, a relato do pedido do aluno Salma Tannus Muchail acolheu a solicitação de Ugo, seguindo o parecer da Comissão que não recolheu provas contra o acusado. Da mesma forma votou o plenário sendo arquivado o processo contra Ugo. Os conselheiros não pouparam críticas à violência do evento, mas isentaram o estudante de culpa.

Na mesma sessão foi aprovado por unanimidade o nome de Thiago Pacheco Ferreira como o novo ouvidor da universidade.

## Recepção tem palestras e "tours" mas o trote tradicional persiste

*A recepção dos calouros de 2017 teve diversas atividades entre palestras, tours pelos campi e apresentações musicais.*

*Apesar de não serem registradas cenas de violência o trote tradicional, com corte de cabelo e pintura no corpo foi uma das atividades da recepção.*



*Calouros de Direito assistem à apresentação da bateria do CA. 22 de agosto*



*Acima os calouros de Comunicação; abaixo à esquerda a professora Anna Feldmann faz palestra para ingressantes de Jornalismo; à direita o tradicional corte de cabelo*

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Verônica Lugarini, Marina D'Aquino

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e**

**Editores:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B.Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victoria C. Weischardt

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

## FALA COMUNIDADE

# Moniz Bandeira e a *desordem mundial*

Regina Maria A. F. Gadelha

Nesses difíceis tempos em que as democracias parecem estar ameaçadas, o novo livro de Moniz Bandeira (*A Desordem Mundial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 644 p.) permite compreender a dialética das relações dos fatos econômicos, políticos e sociais que marcam os destinos dos países e populações, e interferem no desdobrar de suas histórias, na preservação da independência e liberdade dos povos.

Se o conjunto da obra deste grande autor não oferece todas as respostas, suscita reflexões e esclarecimentos sobre o intrincado jogo geopolítico que permeia os interesses de dominação existentes por detrás dos conflitos internacionais. O livro vem preencher um vazio, desvelando os espectros da dominação que ameaça as periferias do sistema. Como em outras obras do autor, o livro traz como subtítulo, "*O espectro da total dominação: Guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanas*", que bem resume a importância do tema. Embasado em ampla documentação e apoiado em documentos oficiais, as 644 páginas da obra completam a trilogia formada por *Formação do Império Americano* (2005) e *A Segunda Guerra Fria* (2013), em que o autor traça ampla visão do ultraimperialismo global das potências mundiais.

Moniz Bandeira não só descreve como analisa com profundidade, ao longo desta trilogia, os atores estratégicos que dão as cartas no cenário mundial. Estamos, porém, longe de constatar nos países ocidentais a presença de uma ideologia una e totalizadora, necessária à chamada "*dominação total*", de que nos fala o autor de *A Desordem Mundial*, pois sob os graves aspectos que determinam as guerras e conflitos existem poderosas coligações de forças, o que impede vislum-

brar um final para este longo conflito militar e político, ideologizado e impregnado de religiosidade, que se arrasta desde meados do século XX. Portanto, estamos muito longe da "*Pax mundial*". Em *A Segunda Guerra Fria*, Moniz Bandeira demonstrara a penetração dos EUA na vasta região do Oriente Médio, cobiçada desde os anos 1990 quando souberam se utilizar da OTAN para reabrir seus negócios de petróleo no golfo, primeiro no Iraque e, logo, espalhando as ações militares até o Afeganistão, de onde se expandiu para um permanente estado de guerra e terrorismo, por toda a vasta região eurasiática, do Oriente Médio à África do Norte. Aprofunda a análise em *A Desordem Mundial*. Neste livro, dedica dez dos vinte e quatro capítulos para analisar a crise e a debacle da Ucrânia, país dividido entre as forças centrífugas ocidentais e a Rússia, e analisa as consequências do ressurgimento da Rússia como novo importante *player* neste cenário geopolítico global.

Por seu lado, o Ocidente (a Europa burguesa triunfante desde o século XIX) tem sua liga maior coordenada pelos interesses econômicos globais dos setores financeiros e empresariais mundializados, o que explica a relevância da enorme (e imoral) concentração de renda e os valores demonstrados no capítulo segundo. "*Free World/Free Market versus Curtain Iron*", como salienta o autor, ao lado do crescimento da desigualdade social em todo o globo. Estes fatos fazem submergir o imaginário do ideário democrático, transformando os Estados Unidos em verdadeira "*democracia militar*". De acordo com Moniz Bandeira, é esta ideologia da hegemonia militar (ênfaticamente por Donald Trump) que dá liga ao povo americano, permitindo sua maior manipulação ideológica, sobretudo após os ataques e a destruição das famosas torres gêmeas de Nova York em Se-

tembro de 2001. Cenário que permitiu George Bush Filho iniciar as práticas de novo "*fascismo branco de poder*" ao atingir profundamente os princípios fundadores da nação americana através do decreto do *USA Patriot Act* e a levar ao extremo a aplicação do poder federal no monitoramento eletrônico dos cidadãos deste país. A aprovação do *Military Commissions Act*, ratificado pelo Senado em 9/09/2006, completaria o "*espectro da dominação*", com a ab-rogação do direito ao habeas corpus de qualquer cidadão norte-americano detido como "*combatente ilegal*", designação utilizada para os prisioneiros capturados na Guerra do Afeganistão e que foram então levados para o campo de concentração da base de Guantánamo (Cuba), impedidos de recorrer às Convenções de Genebra. O mesmo Decreto outorga, ainda, poder ao presidente americano para deter indefinitivamente qualquer cidadão americano ou estrangeiro nos Estados Unidos ou no exterior, que demonstre apoio às hostilidades antiamericanas e instrumentalizam os atos militares e práticas de torturas praticadas por militares e agentes da CIA em todos os países do mundo, desde a Guerra do Golfo (1990-1991).

A Guerra do Golfo, em 1991, contra Sadam Hussein, porém, apenas abriria a "Caixa de Pandora", iniciando um conflito de dimensões ainda não precisas e que se estende até os dias atuais. Este cenário de guerras se dá fora da Europa - os países do bloco da União Europeia vinculados à OTAN e que têm como epicentro a Alemanha, importante *player* no jogo de poder das nações, fator não explorado por Moniz. Parte importante do livro é a interpretação do que chama de "ressurgimento da Rússia", país que fora provisoriamente abatido e afastado do jogo geopolítico no início da década de 1990, com o desmoronamento

da União Soviética e o desmembramento de seu bloco. Este fator fora agravado pela corrupta privatização dos bens do Estado durante a administração do presidente Boris Yeltsin. Governando a Rússia desde a renúncia de Yeltsin, em 1999, Vladimir Putin foi eleito sucessivamente Presidente, com breve interrupção apenas de 2008-2011. Atualmente encontra-se em seu terceiro mandato iniciado desde 2012, com término apenas em 2018.

Moniz demonstra como este ex-membro da KGB soube retirar o país da crise política e econômica em que se encontrava desde a década de noventa e novamente colocar a Rússia como importante *player* no cenário das nações mundiais. Neste jogo de poder, cada *player* importa. Também a China emerge, representada por mais de 1 bilhão e 400 milhões de chineses, ao entrar fortalecida na competição econômica, reestruturando todo o cenário mundial e contribuindo para a destruição de empregos, salários e capitais. Dentro deste vasto panorama, a África encontra-se igualmente excluída e nossa pequena América do Sul submersa em profunda crise, da qual grande responsabilidade se dá através do agravamento do contexto de crise econômica e política brasileira atual.

*A Desordem Mundial*, porém, abrange um longo período histórico de tempo, do nazi fascismo em sua fase de expansão, influenciando sobre os países da península ibérica (as longas ditaduras de Franco, na Espanha, e de Salazar, em Portugal) como nas Américas. Demonstra a força da transformação exemplar do fenômeno nazifascista - "*mutazione dello stato*", de um Estado livre em um Estado tirano, em nome da liberdade - e sua influência sobre os *big businessmen* americanos contrários às políticas do New Deal de Roosevelt, e que

continua na próxima página

continuação da página anterior

perdura até os sombrios dias atuais (capítulos 5-7). Nos capítulos seguintes, o livro dá sequência às reflexões do autor acerca dos conflitos na Ucrânia, Síria e Oriente Médio e denuncia a influência dos grandes trustes monopolistas em rede, manipulando e dominando governos e economias dos estados nacionais, desde o século XIX até os dias atuais. Trata-se do chamado "shadow-banking sector", forma avançada dos "Corporate Caesars", "industrial Caesars" e "commercial Caesars" do século XX, ao mesmo tempo em que a corrupção se tornaria inevitavelmente "inerente à república presidencialista inspirada no modelo americano", modificando os fundamentos das democracias dos estados modernos e seus objetivos.

Como parte desta análise sobre o desvelamento das modernas democracias, constata que o sistema capitalista conduziu o mundo a uma gigantesca concentração de renda, cuja desigualdade atingiu, em 2013, "o nível mais elevado desde 1928: 1.645 homens e mulheres controlavam maciça parte do acervo financeiro global, um montante de US\$ 6,5 trilhões. Desses, afirma, 492 viviam nos Estados Unidos, cujo

PIB era da ordem de US\$ 16,72 trilhões (2013 est.), e controlavam mais de US\$ 2 trilhões". (p.55-6). É que a desigualdade recrudescera a partir dos anos 1980, passando para 6 a 1. Denuncia o recrudescimento da segunda "guerra fria", em que os EUA e aliados - países liderados por cartel controlado por apenas oito famílias, das quais quatro sediadas nos Estados Unidos e que manipulam as políticas do FED e FMI, e influenciam as atividades da OTAN, demonstrado pela *Special Operations Forces/Navy Seal Team 6* da CIA, incluindo os ataques de drones nas guerras assimétricas sobre alvos civis e militares no Afeganistão, na Líbia, no Iraque, na Somália, no Iêmen, Líbia, Síria.

Estas ações, afirma, transcendem todos os níveis das operações políticas, táticas e estratégicas até então conhecidas, graças à rápida expansão da tecnologia, e provocam o advento do extremismo islâmico, pois "a difusão do poder tornava muito mais duro o avanço da causa regional e governança global", conforme reconhecera Strobe Talbott, ex-secretário de Estado de Bill Clinton. (p.146). O autor conclui que tão pouco o Presidente Obama teve êxito no combate ao terrorismo, pois desde sua posse ataques jihadistas recrudesceram no

Iraque, Afeganistão, Paquistão, Nigéria. De mesmo, os atentados terroristas em todo o mundo. Portanto, sob vários aspectos, a política exterior de Obama foi desastrosa: "Os bombardeios da OTAN, por ele autorizados, devastaram a Líbia, uma das mais ricas nações da África" e o país "precipitou-se no caos econômico e político" após a queda do regime de Muammar Gaddafi. À exemplo da política desenvolvida no Afeganistão e Oriente Médio, o golpe da Ucrânia foi articulado pela secretária assistente de Estado americano, Victoria Nuland, e pelo embaixador ucraniano de Kiev, Geoffrey R. Pyatt, resultando em outro grande fiasco da política externa americana, além de haver possibilitado ao presidente Putin reincorporar a Crimeia, assegurando à Rússia a importante base naval de Sebastopol, no mar Negro. Em decorrência, atualmente a Ucrânia é um país falido, com sua moeda enormemente desvalorizada perante o dólar desde 2014 e uma dívida externa superior a 94,4% do PIB (2015), com queda prevista pelo FMI para mais de 12%, em 2016.

A intervenção na Síria também serviu para evidenciar o avançado poderio militar da Rússia e restabelecer o prestígio deste país no game da geopolítica mundial. A Turquia, por sua vez,

volta a regredir em termos de democracia, tanto no aspecto cultural como social. Portanto se agrava a crise em todo o Oriente Médio. O balanço desta era, conforme detalhado em *A Segunda Guerra Fria* (2013), mostra o triunfo do ultraimperialismo (conceito elaborado por Kautski), tendo por base o cartel das potências industriais e o incomparável poderio militar e financeiro dos EUA e países aliados membros da OTAN. Assim, o legado da política externa do governo Obama deixa um rastro sangrento de milhões de mortos e de exilados sem pátria, igual ou maior do que aquele deixado por seus antecessores. Ao finalizar *A Desordem Mundial*, Moniz Bandeira relembra a frase do filósofo alemão Oswald Spengler (1880-1936), para quem "não há ideias, mas somente fatos, nem verdades, mas somente fatos, não há razão nem honestidade, nem equidade etc., mas somente fatos". (p.513). E, afirma, são os fatos que explicam a história.

**Regina Maria A. F. Gadelha é Professora do Departamento de Economia-FEA-PUC/SP; Coordenadora do NACI - Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional da PUC/SP. Diretora da APROPUC. E-mail: rgadelha@pucsp.br**

# ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS

## 8/3

Quarta-Feira

14h

sala 100

## Acordo Interno de Trabalho

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Mulheres preparam manifestação contra violência e ataque a direitos

Na quarta-feira, 8/3, Dia Internacional das Mulheres estão sendo programadas manifestações contra o machismo e o ataque aos direitos das mulheres. Na Argentina as mulheres se organizam no movimento "Ni una a menos" e nos Estados Unidos a Marcha das Mulheres organiza uma grande manifestação contra as medidas do governo Trump.

Aqui no Brasil as mulheres devem se manifestar contra as medidas do governo ilegítimo de Michel Temer que acena com reformas que retiram direitos de todos os trabalhadores.

As mulheres serão as mais atacadas com a PEC da Previdência. O fim da aposentadoria por tempo de contribuição, o aumento da idade mínima para as mulheres, de 60 para 65 anos, e o fim da aposentadoria especial para professores (categoria formada majoritariamente por mulheres), são alguns dos exemplos de impactos que a reforma trará à vida dessas trabalhadoras. As ações são também em defesa dos direitos, exigindo a igualdade entre mulheres e homens, o direito de cada mulher a dispor livremente de seu corpo, denunciando o machismo e todas as discriminações e violências contra as mulheres.

Por isso as centrais sindicais mais mobilizadas, como a Conlutas, e grupos feministas como o Pão e Rosas, estão chamando as trabalhadoras e trabalhadores para juntos marcharem contra esse estado de coisas em todo o país.

O Dia Internacional da Mulher tem como origem as manifestações das mulheres russas por melhores

condições de vida e trabalho e contra a entrada da Rússia czarista na Primeira Guerra Mundial. Essas manifestações marcaram o início da Revolução de 1917, que este ano comemora o seu centenário.

## NA PUC-SP

Coletivos e os grupos de pesquisa da PUC-SP realizam no dia 8/3 o ato

"Filhas da PUC", a partir das 15h, na sala 100-A. O ato é convocado pelo Núcleo Inanna de pesquisa e investigação de sexualidades gêneros e diferenças; Equipe de psicologia sócio psicológica; Dimensão subjetiva da desigualdade social e suas diversas expressões; e Direito, Discriminação de Gênero e Igualdade.

## Dia 15 paralisação nacional contra reformas da Previdência e Trabalhista

Neste 15 de março, trabalhadores de ponta a ponta do Brasil realizarão protestos, assembleias com paralisações, manifestações e greves. Será um grande NÃO à reforma da Previdência do governo Temer que pretende levar os trabalhadores à morte sem se aposentarem.

As manifestações também denunciarão a reforma trabalhista que tem o objetivo de acabar com os direitos dos trabalhadores como com o limite de jornada diária, o pagamento de horas extras, férias, entre outros direitos históricos. O governo quer que o negociado valha mais que o legislado. Ou seja,

o que temos na CLT pode ser derrubado pelos patrões nas negociações com os trabalhadores. Para isso os patrões pretendem enfraquecer as entidades sindicais.

A paralisação nacional será um passo para a convocação de uma Greve Geral no país contra as reformas da Previdência e Trabalhista e também contra o governo Temer. Ela vai no sentido de construir a unidade de todos aqueles que queiram lutar contra essas reformas e construir a Greve Geral e contra a política de negociação que está sendo defendida e efetivada por alguns setores da sociedade.

## MTST continua acampamento na Avenida Paulista

A ocupação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), na Avenida Paulista, continua firme, promovendo shows e eventos culturais, além de distribuir comida aos moradores sem teto da região.

O acampamento começou depois de um protesto com cerca de 30 mil pessoas contra a exclusão das famílias de renda mais baixa, a chamada Faixa 1, abaixo de R\$ 1.900, do atendimento do programa Minha Casa, Minha Vida. Oito em cada dez candidatos a uma moradia popular digna estão nessa faixa. A organização afirma que não vai deixar o local enquanto não houver negociação por parte do governo federal que sinalize para a retomada das contratações do programa.

Na quinta-feira, 2/3 o MTST também protestou em outras vias da cidade, como a avenida do Estado, onde manteve um bloqueio com pneus queimados.

## Militante ameaçada por divulgar ação de Dória contra grafites

A militante feminista Diana Assunção, dirigente do Sindicato de Trabalhadores da USP e ex-aluna da PUC-SP, está sendo ameaçada nas redes sociais pelas matérias que tem publicado na internet denunciando os atentados à arte de rua que estão sendo cometidos por João Dória, o prefeito da "Cidade Cinza". Após o vídeo onde a repór-

ter flagrava funcionários da prefeitura destruindo o maior mural a céu aberto da América Latina, a militante recebeu xingamentos, ofensas e até mesmo ameaças de estupro e morte.

Diana, que foi candidata a vereadora em 2016, foi até a delegacia da mulher registrar um Boletim de Ocorrência contra os atentados, mas foi extremamente mal rece-

bida pelo escrivão que se negou a registrar o BO.

A APROPUC se solidariza com Diana Assunção e repudia os ataques sofridos pela militante às vésperas do dia internacional da Mulher. Veja a reportagem de Diana através do link <https://www.facebook.com/DianaAssuncaoED/videos/1574408792575827/>.

# ROLA NA RAMPA

## Evento marca lançamento de livro sobre Caio Prado Jr.

No dia 29/3 acontece no auditório 117-A, às 19h. o lançamento do livro Caio Prado Jr.- Uma biografia Política, de Luiz Bernardo Pericás. A obra, editada pela Editora Boitempo, recebeu o prêmio Juca Pato de 2016 em sua categoria. O autor fará a palestra da noite, em uma mesa coordenada pela professora Beatriz Abramides, do curso de Serviço Social, tendo como debatedor o professor Antonio Calos Mazzeo, do Pós em Serviço Social. O evento é organizado, realizado e apoiado pela APROPUC, NEAM-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento marxista- Pós em Servi-

ço Social-PUCSP; NEHTI-PO-Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder- Pós em História-PUCSP; NEILS- Núcleo de Estudos sobre Ideologia e Lutas Sociais-Pós em Ciência Política-PUCSP; NEPI - Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade - Pós em Serviço Social; NETRAB, Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Profissão - Pós em Serviço Social; Gecopol - Grupo de Pesquisa em Economia Política Depto. Economia FEA-PUCSP; HIMEPE - História, Memória e Pensamento Econômico - Fea - PUC-SP.Serão fornecidos certificados de participação.

## Processo contra professor Passetti tem nova audiência

O processo administrativo movido contra o professor Edson Passetti pela universidade terá prosseguimento nesta segunda-feira, 6/3, quando a funcionária denunciante será novamente ouvida. Até agora o professor não foi convocado para nova oitiva. Durante o mês de fevereiro prosseguiram os apoios ao profes-

sor, desta vez foi o Departamento de História da Universidade Federal do Paraná que, através de seu chefe, Clóvis Gruner, manifestou sua solidariedade ao professor. No mesmo sentido, o Departamento de Sociologia da UFSCar repudiou a forma autoritária como o processo vem sendo conduzido.

## Ex-aluna lança canal no YouTube sobre arte e acessibilidade

Isadora Borges, ex-aluna de Artes do Corpo da PUC-SP, acaba de lançar no YouTube um canal com vídeos para pessoas portadoras de necessidades especiais. O canal "Arte com Acessibilidade", é voltado para temas como arte, acessibilidade, inclusão, respeito a diferença e diversidade, etc. Os vídeos são todos em Libras com legenda, narração e áudio descrição. Seu trabalho tem contribuído para a inclusão social e cultural de pessoas com necessidades especiais, aproximando ainda os ouvintes à cultura surda. Isadora trabalha também como conta-

dora de histórias. Seu repertório é formado por contos populares, sempre com o apoio de recursos visuais como máscaras, fantoches e cenários artísticos. As narrativas são construídas a partir de diálogos com a interação da plateia, sendo acompanhada de interprete quando necessário, que traduz as histórias para a língua portuguesa. No primeiro vídeo Isadora conta um pouco de seu trabalho e como serão estruturados os próximos vídeos. Já o segundo fala sobre carnaval inclusivo. O link para acessar a página é <https://youtu.be/ODisAUHRfi4/>.

## Situação indígena do Brasil é tema de debate

No próximo dia 14/3, terça-feira, acontece no auditório 117-A, às 19 hs. o debate A Situação Indígena no Brasil: 517 anos de Resistência ao Capitalismo. O evento contará com a presença de lideranças Indígenas Guara-

ni Caiowá, além de epresentantes do Tribunal Popular: Julga os crimes do Capitalismo e da APROPUC, que promove o evento juntamente com o Tribunal Popular. Serão fornecidos certificados de participação.

## Debate analisa pensamento de Tertuliano

A Coordenadoria de Pastoral Universitária da PUC-SP e a Aliança Bíblica Universitária convidam para o debate "Creio porque é absurdo - o que Jerusalém tem a ver com Atenas". O evento tem como ideia central debater os conceitos de filosofia de Tertuliano, um dos primeiros teólogos do cristianismo. Participam do de-

bate o professor Luiz Felipe Pondé, do Programa de Ciências de Religião; Antonio Manzatto, professor da Faculdade de Teologia; e René Kivitz teólogo e presidente da Igreja Batista de Água Branca. O evento acontece no auditório 239, às 19h30 do dia 9/3. Maiores informações telefone (11) 3670-8577.

## Abertas inscrições para cursos livres de línguas clássicas

A Pastoral Universitária da PUC-SP está abrindo inscrições para os cursos de línguas clássicas do 1º semestre de 2017. Os interessados deverão fazer sua inscrição, apenas, numa turma especí-

fica do dia, horário e nível de aprendizagem que melhor se adequa. As inscrições podem ser feitas pelo site da PUC-SP, até o dia 20/03/2017: [www.pucsp.br/eventos/linguas-classicas](http://www.pucsp.br/eventos/linguas-classicas).

## Prosseguem as discussões sobre novo acordo salarial

O Sinpro-SP, juntamente com outras entidades da educação, continua realizando reuniões com as mantenedoras para a celebração de um novo acordo coletivo para 2017. Como já informamos em edições anteriores os patrões, em uma antecipação à reforma trabalhista em discussão no congresso, já acenam com cortes em direitos conqui-

tados pela categoria historicamente. Na última negociação do ensino superior, dia 20/2, um avanço importante para os professores e trabalhadores não docentes: o Semesp, sindicato patronal, comprometeu-se a orientar as instituições a manter todos os direitos coletivos da atual Convenção enquanto durarem as negociações salariais.

## Haddad nomeado para o Consun

O ex-prefeito Fernando Haddad foi nomeado pelo cardeal Odilo Scherer, na qualidade de presidente do Conselho Superior da Fundação São Paulo, como representante da sociedade civil no Conselho Universitário. O ex prefeito substituiu o padre Julio Lancellotti,

cujo mandato de dois anos expirou ao final de 2016. O padre Julio teve um importante papel no conselho procurando posicionar a universidade dentro das grandes questões sociais em um período que a reitora nomeada omitia-se com relação a esses temas.